



RELATO DE EXPERIÊNCIA INTERDISCIPLINAR NA ESCOLA MUNICIPAL CRISTO REI – ALDEIA MURA CRISTO REI, NOVA OLINDA DO NORTE-AM

Adenilson Moraes da Silva -- SEMED NON – adenilsonmoraesdasilva5@gmail.com
Ariana Moraes Ferreira – SEMD NON – moraesferreiraariana091j@gmail.com
Eunice de Lima Garcia -- UFAM – garcialima.eunice@gmail.com
Iraci Carvalho Uchôa – UFAM - iraciuchoa100@outlook.com
Heloisa da Silva Borges – UFAM - heloborges@hotmail.com

Eixo 02

Resumo

Este relato descreve uma experiência interdisciplinar na Escola Municipal Cristo Rei, na aldeia Mura Cristo Rei, Nova Olinda do Norte-AM, realizada com apoio do Curso de Aperfeiçoamento em Educação do Campo ênfase em práticas pedagógicas, da Ação Escola da Terra da UFAM. O projeto envolveu alunos do 2º e 3º anos do Ensino Fundamental I e de 6º ao 9º ano do Fundamental II, tendo como tema “Culturas Sustentáveis: Medicinas Naturais e Confecção de Biojoias”. A iniciativa valorizou saberes tradicionais da comunidade ribeirinha, quilombola e indígena, integrando conteúdos escolares e práticas culturais locais. Foram empregadas metodologias como entrevistas, confecção de biojoias, elaboração de remédios naturais, produção de cartazes e jogos tradicionais. Os resultados evidenciaram fortalecimento da identidade cultural dos estudantes e aprendizagens significativas, destacando a importância do patrimônio cultural no contexto educativo.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade, Sustentabilidade, Educação do Campo, Escola da Terra.

Introdução

A escola, enquanto espaço de formação, desempenha papel fundamental na valorização das culturas locais e na construção de identidades sociais. Nesse contexto, a Educação do Campo surge como uma perspectiva de reforço dessas identidades, articulando o currículo escolar às práticas e saberes presentes na comunidade. Segundo Caldart (2004, p. 20), a “Educação do Campo está vinculada às lutas sociais do território, à reforma agrária e à agricultura camponesa, além de estar ligada à preservação e valorização das culturas tradicionais”. Assim, a escola do campo deve

se posicionar como um espaço de valorização cultural e fortalecimento das identidades, promovendo práticas educativas que dialoguem com o saber local e com as demandas do cotidiano das comunidades do campo.

Metodologia

A proposta do projeto interdisciplinar teve como eixo temático “Cultura Sustentável: Medicinas Naturais e Confecção de Biojoias”, uma iniciativa alinhada com essa concepção, integrando diferentes áreas do conhecimento para valorizar as manifestações culturais da comunidade indígena, quilombola e ribeirinha da etnia Mura. A atividade foi realizada entre 2 e 6 de junho de 2005 por meio do tempo comunitário, da Ação Escola da Terra da UFAM e envolveu as componentes curriculares de História, Geografia, Língua Portuguesa e Ciências. Foram empregadas metodologias como entrevistas, confecção de biojoias, elaboração de remédios naturais, produção de cartazes e jogos tradicionais.

Resultados

Os resultados obtidos mostram que a integração entre escola e comunidade potencializou aprendizagens socialmente relevantes e fortalecedoras da identidade cultural dos estudantes. As ações do projeto refletiram uma concepção de educação comprometida com a preservação cultural, social e política da comunidade local. Como destacado por Mourão (2016), ao valorizar o contexto sociocultural dos alunos, a escola amplia suas possibilidades de promover uma formação integral e crítica.

Na área de História, o foco foi o estudo da influência indígena na medicina tradicional amazônica, bem como a compreensão das práticas de sustentabilidade adotadas pelos povos locais. A Geografia contribuiu com a análise das relações entre os aspectos geográficos do Amazonas e os recursos naturais utilizados na confecção de biojoias, por meio de mapas temáticos que destacaram sementes, materiais e técnicas tradicionais de confecção.

Em Língua Portuguesa, os estudantes tiveram a oportunidade de desenvolver habilidades de leitura e produção textual, a partir de relatos orais coletados em entrevistas com membros da comunidade, além de produzir textos descritivos, cartazes e registros que sistematizaram o conhecimento adquirido durante as atividades.

A disciplina de Ciências contribuiu para a elaboração de remédios naturais, explicando as propriedades medicinais das plantas locais e a importância do uso sustentável dos recursos naturais. Essa abordagem promoveu uma compreensão integrada das práticas culturais e científicas, fortalecendo a identidade cultural dos alunos e estimulando práticas sustentáveis.

O projeto também evidenciou que a interdisciplinaridade é uma estratégia eficaz para a educação em comunidades tradicionais, favorecendo a integração entre saberes científicos e conhecimentos tradicionais. Dessa forma, a experiência reforçou o papel da escola como espaço de resistência, identidade e transformação social, além de valorizar as práticas culturais e conhecimentos ancestrais presentes na comunidade.

Conclusão

Os resultados alcançados com o projeto demonstram a importância de valorizar a cultura local como um elemento central na formação dos estudantes e na construção de uma educação mais significativa e contextualizada. A integração de saberes tradicionais e científicos fortalece a identidade cultural, promove práticas de resistência e contribui para a preservação do patrimônio cultural das comunidades indígenas, ribeirinhas e quilombolas.

Referência

- ARROYO, Miguel Gonzalez. *Ofício de mestre: imagens e autoimagens*. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.
- CALDART, Roseli Salete. *Educação do campo: identidade e políticas públicas*. Brasília: Incra/MDA, 2004.



LAVOURA MARTINS, C. (2017). Educação do campo e práticas pedagógicas na comunidade. Página .

MOLINA, Mônica Castagna. *Educação do campo e pesquisa: questões para reflexão*. Brasília: Editora da UnB, 2010.

MOURÃO, A. R. B. *Educação e interdisciplinaridade: práticas no contexto amazônico*. Manaus: EDUA, 2016.